COMAM
CONSELHO MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, Presidente Manara cumprimenta os presentes na plenária e os que participam via remota, inicia a pauta com a aprovação da ata da plenária de 23 de maio, enviada em 18 de junho por e-mail. Pergunta se alguém tem alguma manifestação a fazer sobre a minuta da ata? Coloca para deliberação, e pede que permaneçam como estão aqueles que aprovam, se manifestem os que desejam declarar abstenção ou não aprovação. Nenhuma manifestação, ata aprovada por unanimidade. Justifica as ausências de Claudio Scali, da Agência Ambiental, Marcos Almeida da Urbam e Leonardo Lucchini suplente da Agência Ambiental, onde ambos estão cumprindo uma agenda da agência fora de São José. Dando início às apresentações temáticas, reforça o convite ao conselho, para prestigiarem o evento, a 4ª edição do Avoando, com abertura amanhã às 18 horas em São Francisco Xavier, se estende até domingo, em uma programação bem legal, lembrando que o Avoando já virou uma tradição de incentivo à observação de aves, que é um mercado bilionário no mundo, onde o Brasil ainda pouco explora, mas que São Francisco Xavier, através desse trabalho que foi iniciado lá atrás, lembra dos esforços de vários parceiros da SAVE Brasil e da Conexão Mata Atlântica, a APA de São Francisco Xavier, enfim, vários parceiros, e que foi desde o início pilotado pelo, hoje aposentado, morando na Itália Alberto Queiroz. Lembra que, na programação, tem uma atividade prevista do Avoando no Vicentina Aranha no sábado e convida os conselheiros, para prestigiar e também divulgar. A

COMAMSJC

programação está no site da prefeitura, onde já foram catalogadas no Guia das Aves, 385 espécies distintas. Que, Paraty e Ubatuba são os maiores hotspot de watchbirds no Brasil. Esse é um mercado no mundo inteiro, que movimenta bilhões e o interessante para aqueles que vão para São Francisco é também observar que, no comércio local, já tem artesanatos sendo produzidos, com desenho das aves, até bordados. Então, é a biodiversidade gerando emprego e renda, fomentando artesanato e promovendo o engajamento dessas pessoas no reconhecimento da riqueza que ela tem perto da sua casa, no entorno. Desde aquele que tem um emprego em uma pousada, em razão desse turismo também de observação de aves, trabalha em um restaurante, ter essa dimensão de que a biodiversidade está gerando as oportunidades para ele ter renda para sustento da família, e aqueles também que se dedicam a essa atividade, transformando, aquelas belas aves que têm as fotos nesse guia espetacular, transformando isso em artesanato. Reforça que, a abertura será amanhã às 18 horas, em São Francisco Xavier e se estende até domingo, e no sábado com três atividades na sede do Vicentina Aranha. Secretário passa a palavra para Andrea, apresentar as Ações da Semana do Meio Ambiente. Andrea cumprimenta a todos, agradece aos conselheiros do COMAM, que prestigiaram, divulgaram e participaram ativamente do evento. Foi realmente uma semana muito interessante, iniciaram-se no dia 1º de junho, duas programações, uma programação extensa para o Distrito Sede e também outra programação especial para São Francisco Xavier. O primeiro dia com o Tree City Tour onde foram feitas tomadas de imagens que apresenta ao conselho na tela. A primeira atividade, do dia 1º, no sábado de manhã, o Tree City Tour, uma viagem pelas árvores da cidade, é justamente para fazer o link com a

ideia de São José ser uma Tree Cities of the World, essa atividade todos os inscritos participaram, a abertura oficial foi no dia 2, no Parque Vicentina Aranha, onde a equipe levou uma oficina de eco brinquedoteca. As crianças brincaram e também fizeram um brinquedinho, em um momento de oficina, com a família participando ativamente numa manhã muito agradável. No dia 3, segunda-feira, foi o plantio do Arboriza, no bairro de Santana, teve a participação de jovens do grupo Enactus Unifesp, numa manhã bem bonita em que foi arborizada uma rua inteira. Na mesma manhã, em São Francisco Xavier, aconteceu oficina de compostagem para produtores rurais, uma demanda para trabalhar esse tema para que os próprios produtores tenham a possibilidade de ter um adubo de boa qualidade para usar nas suas culturas. E que isso também se estenderá para a área urbana, trabalhando também com as pessoas que vivem na cidade. Será potencializada a ideia da compostagem em São Francisco, essa atividade foi muito bem acolhida e despertou interesse da comunidade. Na terça-feira, foi a entrega do PEV do Pararangaba, e, no momento de formação de professores, foram convidadas duas escolas para fazer esse período de formação, tratando da temática dos resíduos. Foi apresentada, primeiro, a estrutura do PEV, que tipo de sustentabilidade e das técnicas construtivas que estão naquele equipamento, como ele vai funcionar, a importância dele na comunidade. E, por último, foi feita uma oficina de brinquedoteca para os professores de educação infantil. Então, a ideia é capilarizar o assunto dentro das comunidades através das duas escolinhas de educação infantil. Foi uma primeira atividade, mas a ideia é de instalar uma rotina de atividades nos PEVs. Na quarta-feira, foi o dia de imersão do programa Revitalização de Nascentes, em que reuniu 18 escolas, dois alunos de cada escola, no

Parque da Cidade, para fazer uma imersão na temática, com todas as atividades que estão previstas no programa educativo, para que eles se tornem então multiplicadores e levem essa vivência para os seus colegas. E, ao final do ano, eles consigam finalizar o ano com amostra de vídeos, produzindo um vídeo a partir do que eles aprenderem ao longo desse ano, onde o tema será definido. Os jovens professores amaram estar vivenciando uma manhã diferente e falando de revitalização de nascentes. No dia 6, quinta-feira, aconteceu uma roda de conversa sobre hortas comunitárias em parceria com o Ecomuseu, no Campos de São José, uma experiência que vem acontecendo, em uma área de preservação permanente, onde eles fizeram o desenvolvimento de uma floresta pelo sistema agroflorestal, além de outras iniciativas que estão acontecendo na comunidade, e o projeto do Ecomuseu tem acompanhado bem de perto. Em São Francisco Xavier, nesse mesmo dia, aconteceu a revitalização de um jardim pelas crianças da educação infantil, que foram à praça, em frente à casa de cultura, fizeram um plantio de flores para embelezar o jardim da praça. À noite, no dia 6, aconteceu um encontro intersetorial com o tema "O que podemos fazer para tornar nossa cidade mais sustentável e resiliente". Com quatro temas, quatro painéis, em que os assuntos foram levados para um debate, um posicionamento, cada instituição colocando o que tem feito, mediada pelo secretário Manara, Maria e Fabiano Porto. Na sexta-feira, uma atividade também com a implantação de placas de sinalização, uma campanha educativa sobre a presença de fauna silvestre, e foi escolhida como piloto a avenida no bairro Urbanova. Junto com o apoio da GCM e do pessoal da SEMOB, foi feita a abordagem carro a carro, entregando o material, falando da presença das placas e perguntava "Você viu alguma diferença na

sinalização?". A maioria tinha percebido as placas que chamam a atenção para a fauna. Então, foi uma atividade interessantíssima e que será estudado para ver como poderá expandir esse tema para a proteção da fauna silvestre. No dia 7 de manhã, aconteceu a roda de conversa sobre PANC no CEFE, uma atividade que vem sendo realizada mensalmente e também tem uma importância incrível porque trabalha com a segurança alimentar e a saúde integral junto com a Secretaria de Saúde. E, para encerrar, no dia 8, foi feita a arbotrilha no Parque Santos Dumont, que está na 4ª edição, uma no Parque da Cidade, duas no Alberto Simões, e agora no Parque Santos Dumont, que é uma maneira de falar de árvores, despertar o interesse, o senso de observação e também criar um laço afetivo. E, no sábado, uma atividade, que foi a limpeza do Rio do Peixe, é a 24ª edição, que a turma entra no rio. Dessa vez, tinha um cone de sinalização, cano de PVC, plástico, metal e tudo o as pessoas inadvertidamente lançam ao rio, foi recolhido e encheu a carroceria de um caminhão. Andrea agradece o apoio do conselho, que sempre está ao lado na realização dessas atividades. Presidente Manara agradece Andrea e parabeniza a DGA e Equipe de Educação Ambiental. A Semana do Meio Ambiente de São José dos Campos é uma tradição e sempre repleta de iniciativas e ações e promove um grande engajamento. Agradece novamente os conselheiros que participaram, e ao próprio COMAM, que sempre é um parceiro dessas iniciativas. Com a palavra o vice-presidente Jeferson, que cumprimenta os conselheiros, e em relação à Semana do Meio Ambiente, informa que esteve na inauguração do PEV, que foi bem interessante, a evolução do processo, do projeto, iniciado, salvo engano, na gestão do André Miragaia, que iniciou esse processo, e onde contempla a educação ambiental com um espaço maior, e achou a

localização ótima, mas pediu a palavra só fazer um comentário construtivo, para solicitar a colocação de uma placa informativa virada para a avenida, porque tem a placa do PEV que está no bairro, e aquela avenida de acesso para a Dutra, tem uma circulação muito grande, percebeu que faltou essa comunicação visual, e parabeniza a equipe, a prefeitura, o governo municipal, pela evolução do processo do novo ponto de entrega voluntária, que o primeiro era para ser no Vista Verde, mas infelizmente não foi, que a época não conseguiram convencer, e "hoje temos esse ótimo exemplo de trabalho no nosso município". Presidente agradece Jeferson e lembra que o novo modelo do PEV, chamado EcoPEV, adota exemplos de construção sustentável. Em cada novo PEV, todos eles estão com dispositivos como a telha, que é feita de tubo de pasta de dente, concreto drenante, o Tevap como sistema de saneamento, enfim, em cada um tem, no mínimo, dez equipamentos do que é a política pública definida com a mudança, com o novo Código de Obras desde março de 2022. Presidente aproveita a oportunidade para informar que o município já atingiu 85 edificações com o selo São José Sustentável. Foram colocados 250 pontos nas construções, até mil metros quadrados, e 500 pontos acima de mil metros quadrados, aqueles que atingirem ou passaram essa pontuação recebem o selo São José Sustentável. No momento, tem 85 edificações acontecendo em São José dos Campos, já como reflexo dessa política pública, inovadora. Em setembro de 2022, São José dos Campos foi convidada a apresentar essa política pública no Green Cities Europeu, em Málaga, na Espanha, e foi um grande sucesso, que em 2022 era inovador até para os parâmetros europeus. E, isso também foi observado como política pública em São José dos Campos, onde empresas, startups, indústrias, e, nessa linha da construção verde,

gerando equipamentos, tecnologias, que estão se deslocando para São José dos Campos em razão dessa política pública, em razão de tudo que acontece no Parque Tecnológico. Na linha dos avisos, Presidente comenta que está acontecendo na data de hoje no Parque Tecnológico o Agrotools, no mínimo, 20% do PIB nacional, o CEO da JBS, Dora Junqueira, a maior produtora de soja do mundo e várias autoridades. Que São José dos Campos, no PIT, será uma das capitais mundiais da inteligência e da inovação no agro e emocionante vislumbrar essa realidade do que será, o benefício para São José dos Campos, equiparado ao que aconteceu em São José dos Campos em razão da chegada aos anos 50 do Cluster Aeroespacial. O evento acontece o dia todo, numa segunda jornada do Agrotools, com a participação remota do CEO da Microsoft, que falou de Nova York. Com a palavra doutora Fernanda Frois, pergunta sobre o selo verde, "se é para obras tanto públicas quanto privadas?". Presidente responde que é para ambos, se for feita uma reforma, construção, numa residência ou um shopping center, um prédio, um hospital, é preciso atingir o mínimo da pontuação de 150 pontos, contrário o processo é indefinido. As opções são, concreto drenante, painel fotovoltaico, captação de água de chuva, enfim, mais de 80 itens que o profissional, o responsável técnico, pode escolher para atingir a pontuação mínima para o processo dele andar. E ao atingir esses outros patamares, o processo é acelerado e ganha o selo São José Sustentável. Dando continuidade a pauta, Presidente passa para o próximo assunto que é a deliberação dos fundos, FUMCAM e FMSE Fundo Municipal de Serviço Ecossistêmico, que em reunião com o Conselho Gestor foi conduzida pelo gestor Alberto Nassur e o doutor Teles. Com a palavra doutor Teles, que cumprimenta a todos, informa que foi feita a reunião com o conselho gestor do FUMCAM

e FMSE e foi adotado um modelo nas reuniões, por meio da portaria ditada pelo secretário, em que é aberto um processo administrativo. No processo constam todas as informações necessárias para que se tenha conhecimento do que trata a solicitação. É feito um resumo e esse resumo se transforma em uma ata. E, ao final da reunião, caso seja aprovado, conclui pela aprovação e eventuais ressalvas. Doutor Teles coloca na tela as propostas e passa as informações uma por uma. Inicia informando que há uma disponibilidade orçamentária, no FUMCAM, de 1 milhão, 657 mil, 723 reais e 12 centavos. O total das seis propostas, totaliza 1 milhão, 53 mil, 543 reais e 80 centavos, ou seja, há disponibilidade orçamentária para a aprovação, restando um saldo de aproximadamente 600 mil reais no FUMCAM. A primeira solicitação, o item 1, trata-se de pagamento de parte do contrato de rateio celebrado com o consórcio público Agência Ambiental do Vale Paraíba. É a agência ambiental que tem feito licenciamentos no município em área urbana, é um consórcio criado por meio de vários municípios, e esse consórcio tem contribuído com receitas junto ao FUMCAM, por meio de taxas, compensação ambiental, e recentemente foi aprovada uma lei na Câmara para receber parte dos recursos do CFCA, que é a taxa de fiscalização de controle ambiental. Os valores ainda são imprecisos, mas já foi solicitado para que o conselho realizasse parte do pagamento do consórcio, considerando que ele vem também contribuindo com a receita do fundo. Presidente complementa, informando que na data de ontem, teve uma reunião do Conselho de Controle Social e Fiscal, o CONFICS, realizado em Paraibuna, onde preside juntamente com o vice-presidente Jeferson. Esse conselho é composto por dois representantes dos conselhos municipais e dos municípios consorciados. E, na data de ontem foi anunciada a chegada de Lorena,

somando o décimo município, e a agência está funcionando, atendendo a todas as premissas, também oferecendo aquilo que era muito caro para as atividades no Vale do Paraíba, que é oferecer uma licença com segurança jurídica. Em 2023, foram 255 licenças emitidas e 115 ações de fiscalização pela equipe da agência. A agência fez em abriu um concurso público, a primeira equipe de profissionais que estavam atuando deu lugar aos que estão sendo chamados em julho para compor a equipe técnica através desse concurso e, em 2024, até maio, já somam mais 216 licenças e 125 ações de fiscalização e a previsão para o fechamento de 2024 é da emissão de 500 licenças. Lembra que a Agência Ambiental é uma iniciativa inédita nesse formato no território brasileiro, e que o governo do estado, através da secretária Natália Rezende, quer replicar esse modelo em outras regiões do estado de São Paulo, e também a agência já está sendo consultada por outros estados, veio o Ministério Público de Roraima, Espírito Santo, Bahia, enfim, os interessados nesse modelo, que é um modelo que está se mostrando muito eficiente. E a celeridade da licença, mas com a devida cautela, porque o grande propósito não é a licença rápida, é a licença segura do ponto de vista técnico e jurídico. A licença da CETESB tem essa característica, de ser uma licença muito robusta juridicamente, e a da agência tem se mostrado isso. Nesses quase dois anos, foram somente quatro inquéritos, todos arquivados no Ministério Público. E o detalhe, o Ministério Público tem a senha e entra direto em todos os processos. Teles dando continuidade esclarece que o financiamento desse consórcio público é realizado por meio de contrato e rateio, com todos os municípios que fazem parte dela, e a proporcionalidade ocorre de acordo com a população de cada município. Quanto menor o município, menor o rateio. O valor proposto é de 676 mil,

543 reais e 80 centavos. Essa solicitação foi aprovada pelo Conselho Gestor. O item 2 trata da contratação de assistência médica veterinária especializada em doenças de caninos e felinos, nos períodos de férias escolares. Em resumo, já existe um trabalho sendo desenvolvido nos períodos escolares voltados a caninos e felinos. Porém, nos períodos em que não há atividade escolar, tem dificuldade de cobertura. Que, no ano passado, o próprio COMAM já fez o financiamento desse período. Porém, foi com um recurso desvinculado do fundo. Só que o recurso desvinculado do fundo ficava na própria secretaria e hoje não fica mais. Então foi necessário utilizar o recurso do próprio fundo mesmo do meio ambiente, o recurso vinculado. O valor proposto seria de 17 mil reais. O item 3, seria a manutenção e aquisição de um drone para a secretaria. Existe um drone que é utilizado no programa Primatas, em São Francisco Xavier, e esse drone recentemente sofreu um dano sendo necessária a manutenção. Nesse período, o projeto se encontra com dificuldades de andamento pela falta do drone. Então, foi pensado na manutenção e aquisição de um novo drone para a backup deste, para que não cesse nenhum momento o projeto, e para que seja disponibilizado também para a secretaria em ações de controle ambiental, fiscalização, verificação de compensações ambientais. A ideia seria fazer a manutenção com esse recurso e também adquirir um novo drone para que ele seja utilizado na secretaria e como backup também do projeto Primatas. O valor estimado para aprovação seria de 60 mil reais, tanto para manutenção quanto para aquisição do novo drone. No item 4, a proposta foi de um recurso para compra de placas de identificação do Parque do Cerrado. São placas grandes que vão ser colocadas em frente ao parque. O valor dessas placas gera um montante de 50 mil reais. O item 5, a proposta é de disponibilizar um

recurso para a contratação de programas voltados à abelha sem ferrão, inclusive a ideia do conselho Ricardo Law, durante a semana, comentou sobre esse assunto no grupo de whatsapp. Internamente, foi conversado sobre a necessidade, onde há um programa em andamento, existia no passado, relacionado às abelhas sem ferrão, e a ideia seria aprovar esse recurso e depois a secretaria passa a trabalhar em um projeto, em um termo de referência, para a contratação de uma empresa especializada ou alguma entidade e o recurso proposto seria de 150 mil reais. O item 6 seria a complementação de recursos para o andamento do convênio realizado entre prefeitura, a USP e o PIT, o Programa Municípios Sustentáveis, no valor de 100 mil reais. Esse programa já se encontra em andamento por meio, inclusive, do recurso do próprio COMAM. Porém, verificou-se que no convênio assinado, era necessário disponibilizar também diárias, refeições, dentre outros recursos que não haviam sido aprovados naquele momento. Então, precisaria de um recurso para cumprir, inclusive, a parte da prefeitura nesse convênio. Esse último item foi o único que foi aprovado com ressalva pelo conselho gestor. A ressalva seria de, na próxima reunião do COMAM, o pessoal vinculado ao convênio, apresentarem como está o andamento desse convênio para que o COMAM tome ciência. Inclusive, da utilização do recurso que foi aprovado recentemente. Presidente lembra que toda decisão do Conselho Gestor, para essa plenária fazer a deliberação e a aprovação, tem o seu registro, tem a coleta de assinaturas do doutor Teles, Juarez, Carolina Abrão, Jeferson Rocha, Renato Veneziani e Paulo Komatsu, que fazem parte do Conselho Gestor. "A secretária executiva Marisa tem essa definição do Conselho Gestor assinada para quem quiser também verificar". Presidente passa a palavra para Mazé da Zoonose fazer a

apresentação referente a solicitação do item 2. Mazé cumprimenta a todos, agradece o secretário e vem solicitar a verba de assistência médica veterinária, onde já atenderam mais de 2 mil animaizinhos com hospital veterinário, assim como captura de grandes animais, entre outras, que, ao final de tudo, é a adoção dos pequenos pets e dos grandes animais também. Um trabalho implantado como política pública de assistência médica veterinária, onde é referência para outros municípios e estados, assim como Florianópolis, Uberaba, entre outras cidades que seriam referências, e Guarulhos, que é um potencial em bem-estar animal. Então, tudo o que está se plantando de maneira permanente enquanto política pública já está sendo levada também para outros municípios. Explica que, a assistência médica é algo tão importante, mas a interrupção no período de férias, no recesso escolar, ele acaba criando um problema para a própria administração dos pacientes em seus tratamentos. É por isso que vem pedir esse apoio, para que não seja interrompido o tratamento de pacientes que já estejam sendo atendidos na universidade, que é um contrato que veio de licitação. Iniciado em agosto de 2021, atenderam 428 pacientes e tiveram um investimento de 167 mil. De janeiro de 2022 a dezembro de 2022, já atenderam 471 animais em consultas, sem dizer os procedimentos, consultas de retornos e cirurgias. No ano de 2023, 1.275 animais foram atendidos na reavaliação do programa, onde perceberam a importância de mais investimentos para que mais animais pudessem ser atendidos. Em janeiro, já foram 686 animaizinhos atendidos. Em julho de 2022, teve o atendimento pela SOS Veterinária, compras diretas, onde foi utilizada uma verba, que veio auxiliar para que o atendimento não fosse interrompido. Já em julho de 2022, foram atendidos 27 pacientezinhos com quatro cirurgias. E de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, foram 14

consultas. Que, não é algo com volume muito grande, mas de grande importância para que possa manter, inclusive, uma cirurgia de emergência ou procedimentos que realmente têm que ter a intervenção médica veterinária para a vida do paciente. Resumindo, de agosto de 2021 até dia 11 de junho 2024, já foram atendidos mais de 3 mil pacientes., 1.400 retornos e 1.085 cirurgias, sejam oncológicas, ortopédicas, ou a própria cirurgia geral, com um total de 43.400 procedimentos, que é um soro, uma medicação, uma desobstrução de um felino. E, neste valor acumulado, está todo o contrato direto com a Univap, que é motivo de estar solicitando essa verba, para que possam atender os animais nesse próximo recesso da Univap. Mazé diz que apenas mostrou o que teve em termos de crescimento, de cirurgias, de consultas e a questão dos procedimentos gerais. Agora em 2024, com 14 mil procedimentos entre consultas, cirurgias e procedimentos gerais, com investimento de 900 mil reais. E o programa, em um todo, de assistência médica veterinária é para salvar vidas, hoje, cães e gatos, que precisam muito do atendimento. Mazé pede permissão para colocar na tela, um pouco dos animais que foram salvos, possivelmente não teriam atendimento, porque o critério de atendimento para a assistência médica veterinária é para a população que não tem condição alguma, têm que estar cadastrado no CadÚnico, com uma renda per capita de alta vulnerabilidade, de fato, um quarto de salário mínimo, e através da proteção animal que tem direito à vaga mensal. Então, a importância da assistência médica veterinária implantada grandiosamente no município. Apresenta na tela um animalzinho do Parque da Cidade que foi atropelado e correu para a mata, capturado e teve toda a limpeza, cirurgia e foi adotado por uma enfermeira da rede pública. Outra fêmea com tumor de mama, e hoje feliz e saltitante,

velhinha mesmo, mas sem o tumor que a impedia, inclusive, de caminhar, ela foi encontrada abandonada, amarrada na frente do Centro de Controle de Zoonoses. Outro animal com formação de um tumor no pênis, já com larvas, outra fêmea com um tumor gigantesco, de uma família muito simples, onde a senhorinha levou a cachorrinha para que fosse eutanasiada, e hoje não podem fazer. E foi dada a ela opção, porque ela estava atendendo os critérios, para que a cachorrinha fosse tratada. A cachorrinha ficou bem, veio a falecer no final do ano passado, mas já era uma cachorrinha de 12 a 13 anos. E mais recente a foto de um animal que foi atropelado, ficou bem, e agora, feliz e saltitante, comendo e está para adoção. Mostra fotos de cães amarrados na frente das zoonoses e que tiveram que passar pelas consultas e tratamentos, com doença do carrapato, também com problema de fígado, rim, tiveram que passar por tratamento e já estão aptos para adoção. Mostra uma gatinha com tumor de mama, que possivelmente aconteceu por conta dos hormônios aplicados para que ela não tivesse nenhuma gestação. E, um tumor de testículo que mostra a importância da castração dos cães e gatos. E, enquanto excelência na prestação de serviço de assistência médica, os pacientes ortopédicos, da ortopedia, também, como os humanos, em uma fratura, utilizam gaiola, o que tem de mais novo e melhor em termos de assistência. Mostra outra gatinha com tumor de mama e que passa por quimioterapia. Mazé acha importante ressaltar, que o município de São José dos Campos é o único que tem contemplado o programa do Hospital Veterinário com o serviço de quimioterapia no país. E, são esses pacientezinhos em alguma emergência que precisam continuar sendo atendidos. Agradece a oportunidade. Presidente Manara parabeniza Mazé novamente por esse projeto apresentado. É um projeto muito amplo para

a saúde animal, e esse recurso é para que não pare a atividade no período, como o Teles e a Mazé explicou. Passa a palavra para o vice-presidente e conselheiro Jeferson, que cumprimenta Mazé pela apresentação, que é pai da cachorrinha pipoca, uma loirinha, quatro patas que pegou em uma vistoria a dez anos. Pergunta se a eutanásia é permitida?. Mazé responde que a eutanásia, ela não é proibida, ela deve ser feita de maneira acompanhada pelo médico veterinário que vem tratando o animal. Hoje, para uma eutanásia, o médico tem que fazer um relatório, são vários documentos, para que possa, ao final de não conseguir mais tratamentos paliativos, fazer a opção, junto com o tutor, a eutanásia. Que, não podem, enquanto serviço de hospital ou zoonose, simplesmente chegar um tutor com um animal para fazer a eutanásia. O animal precisa ter o direito a um acompanhamento ou pelo menos o final de vida com um tratamento paliativo para aí, sim, seja recomendada a eutanásia. Com a palavra a conselheira Fabiana, que parabeniza o programa, confessa que não teve coragem de olhar nenhuma das imagens colocada na tela, já ficou impressionada só com o relato. Acha que esse programa poderia ser ampliado até para pessoas com um pouco mais de renda, porque um quarto do salário mínimo e sabe que cuidar de um animal é muito caro. E vê que às vezes tem pessoas que não vão ser atendidas por essa faixa de renda, que também não vão ter condição de cuidar decentemente do seu animalzinho, que teoricamente tem uma família que cuida, mas que na hora da precisão de um veterinário, são abandonados. E, com as enchentes do Rio Grande do Sul, muitos animais que achavam que tinham dono, acabaram ficando abandonados. Fabiana pergunta se tem esse levantamento no município, porque é um serviço importante. Mazé agradece pela pergunta, acha muito importante que todos saibam que

hoje, em São José dos Campos, tem aproximadamente 146 mil indivíduos que fazem parte do grupo familiar. Hoje são mais ou menos 46 mil famílias que estão cadastradas nessa faixa de renda. É um programa novo e que estão a todo o momento fazendo as suas avaliações, com relação à renda, a poder, em um futuro próximo, ampliar essa oferta da assistência médica veterinária, é uma questão de orçamentos. Com a palavra Marcelo Godoy do IEPA, que diz que "a vida inteira trabalhou com essa questão de animais, e nós vivemos os tempos trágicos do CCZ, na época em que nós entrávamos só com polícias. Hoje, o trabalho que a Mazé faz na gestão do CCZ é maravilhoso. A gente que vive a causa animal diariamente, o Instituto recebe dez chamados por dia de abandono de animais, e a gente sabe a dificuldade que é recolher esses animais, dar todo o apoio. E a Mazé, eu digo uma coisa, ela faz milagre naquele CCZ. Porque, além de atender toda a população, todo esse chamado, tem as questões das polícias, que o CCZ dá um apoio espetacular. Muita gente não sabe, quantas vezes a polícia apreende esses animais, nós mesmos somos muitas vezes chamados juntos, e acaba levando para Mazé no CCZ. Então é assim, gente. É um trabalho que deveria, sim, esses valores, Mazé, eu sei que tudo, é claro, depende de uma série de fatores, mas teria que ser disponibilizado muito mais para que vocês conseguissem atender. A demanda é muito grande, mas eu digo uma coisa, o trabalho que é feito hoje lá é modelo. Por isso que eu falo, Manara, São José é cheio dos modelos. E o CCZ, certamente, é um modelo de gestão, de amor. Eu digo isso porque vem da Mazé. A direção tem que amar, tem que gostar, tem que viver realmente. A Mazé sempre foi uma defensora, e por isso que o CCZ, hoje, tem esse trabalho maravilhoso de exemplo para todos. Então, o nosso muito obrigado. O obrigado é pouco para dizer o quanto que hoje

vocês fazem, Mazé, em prol dos animais, mas eu tenho certeza que cada vez mais esse trabalho vai ser reconhecido e levado para as pessoas. Ela comentou até uma questão de a pessoa chega em um momento e solta o animal. Veja bem, isso é crime. A pessoa tem que ser consciente ao pegar um animal que ela vai ter as suas despesas. Então, é inaceitável chegar a esse ponto, da pessoa falar que pegou, tratou, mas agora não tem condições. Esse indivíduo tem que ser responsabilizado por isso. Eu acho que o trabalho que o CCZ faz, a prefeitura faz, é imenso, mas nós também não podemos acolher essas pessoas que são irresponsáveis". Marcelo parabeniza Mazé pelo trabalho. Mazé agradece Marcelo pelas palavras, e acha importante dizer que ele conhece muito bem todas as dificuldades que é a proteção animal. Mas acha importantíssimo dizer, que se não tivesse tido um gestor iniciando, enquanto Felício e a continuidade com o prefeito Anderson, a doutora Margarete, a secretária da Saúde, não só seu amor, não daria conta. Aproveita o momento para agradecer, porque o olhar deles foi muito importante para ela pudesse colocar seu amor na responsabilidade que tem. Presidente Manara diz que o obrigado é pouco, e que, conselheiros do COMAM, tem também, no ciclo de relacionamentos institucional, pessoal, fomentar a adoção dos animais e contribuir com esse brilhante trabalho que está sendo feito. As campanhas que a prefeitura sempre faz de adoção de animais, no Prefeitura Mais Perto de Você, vai ter a última edição, mas a adoção é feita a qualquer tempo, divulgando essa iniciativa, conversar com as pessoas, para poder ampliar a quantidade de adoção responsável. As 1.200 câmeras de segurança do COI, também estão atentas. Se pegar abandonando o animal, é encaminhado e responsabilizado através da placa dos carros. Isso já esta sendo feito com os porcalhões da cidade, que

deixam o entulho, jogam lixo. Presidente segue com a pauta para deliberação dos fundos para pagamento da parte do contrato do rateio do consórcio público, 676 mil, contratação da assistência médica, que foi discutida amplamente agora, serviço veterinário, 17 mil, manutenção do drone e aquisição de um novo drone, 60 mil, confecção da placa do Parque do Cerrado para dar a identidade visual da Unidade de Conservação de Proteção Integral, 50 mil, Abelha sem ferrão, a destinação de 150 mil, através de processos de edital de chamamento, para instituições que trabalhem com abelhas sem ferrão, possa apresentar os seus projetos para o Conselho e ter esses recursos e poder ampliar suas atividades e desenvolver melhor, e por fim, a complementação dos recursos do convênio da Prefeitura e USP, municípios sustentáveis de 100 mil reais para dar suporte de logística, de julho/24 a julho/25. Lembra que esse convênio com a USP atua em cinco linhas temáticas. A questão da gestão dos resíduos sólidos de São Francisco Xavier, a macrozona da orla do reservatório do Jaguari, para ajudar a definir políticas públicas, que o plano-diretor definiu, precisa dar as diretrizes do que isso significa, também a interligação dos bancos de dados sociais e econômicos da cidade, a área de desenvolvimento estratégico do aeroporto. O valor total das propostas é de 1 milhão e 53 mil, dentro da disponibilidade orçamentária de 1 milhão e 657. Pergunta se pode colocar para deliberação. A conselheira doutora Fernanda Frois, sugere que a votação seja item a item. Presidente concorda e segue com a deliberação para votação do Item 1, pagamento de parte do contrato de rateio do consórcio público agência ambiental do Vale do Paraíba, valor de 676 mil, pede que permaneçam como estão aqueles que aprovam, se manifestem os que desejam abstenção ou não aprovação, doutora Fernanda Frois pela

não aprovação. Item 1 aprovado a destinação de 676 mil reais com o voto contrário da OAB. Item 2, processo administrativo da contratação médica veterinária, 17 mil reais para os esforços do programa Pet Feliz, conforme apresentado. Pede que permaneçam como estão aqueles que aprovam, se manifestem aqueles que desejam abstenção ou não aprovação. Nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. Item 3, processo de manutenção do drone e aquisição de um novo drone, 60 mil reais, pede que permaneçam como estão aqueles que desejam aprovação e se manifestem aqueles que não aprovam ou abstenção. Nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. Item 4, confecção da placa do Parque do Cerrado, 50 mil reais. Pede que permaneçam como estão aqueles que aprovam, se manifestem abstenção e não aprovação, doutora Fernanda Frois não aprova. Processo aprovado, destinação aprovada a confecção da placa do Cerrado, aprovado, com a não aprovação da OAB. Item 5, abelha sem ferrão, 150 mil, pede que permaneçam como estão aqueles que aprovam, se manifestem os que desejam abstenção ou não aprovação. Nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. E, por fim, o item 6 referente a complementação de recursos do convênio da USP, municípios sustentáveis, valor de 100 mil reais. Pede que permaneçam como estão aqueles que desejam aprovação e se manifestem abstenção e não aprovação, doutora Fernanda Frois não aprovação. Destinação de recurso aprovada, com a exceção da OAB, voto contrário. Segue a pauta, passa a palavra para o conselheiro vice-presidente Jeferson falar sobre o protocolo de segurança do entorno da Revap. Jeferson diz ser uma demanda, que reside no bairro Vista Verde há 50 anos, exatamente. Que, começou a refletir sobre a questão do extremo climático que é a Revap e que no bairro Vista Verde não tem nenhum

plano, caso ocorra um acidente grave. Que ele e o Fabiano Porto fizeram um inventário, e existem inúmeros acidentes em refinarias. Felizmente, salvo engano, a última foi a mais de 20 anos, quando a sua filha nasceu, que foi impossibilitado de entrar no seu bairro, mas que passou com o carro por cima da calçada e foi embora. Ou seja, diante dos extremos climáticos, a preocupação enquanto morador de São José dos Campos, particularmente do Vista Verde, sugere que a Revap venha apresentar algum plano, algum protocolo, não somente em um caso de explosão. O Vista Verde tem aproximadamente 3 mil residências. Pede que seja colocado para a plenária, se for aprovado, convocar ou convidar a Revap para vir na próxima plenária, ou na subsequente, para apresentar algum protocolo, não somente no quesito de evacuação, como também, caso saia algum poluente. Que, foi levantado em 2019 nessa plenária, pelo Augusto Delfim, então diretor da Secretaria de Saúde, que o Hospital Municipal não estaria preparado para receber uma demanda. Ou a questão do extremo climático não é somente inundação, mas a região e o estado de São Paulo têm uma grande possibilidade de raios e para onde correr. A proposta seria a Petrobrás vir e apresentar se eles possuem protocolo intramuros. Com a palavra Marcelo Godoy, que sugere que se faça uma solicitação oficial, porque é de extrema importância esse plano, esse conhecimento. Presidente sugere agir sem futurologia, acha que, como não é uma pauta que se encerra dentro das atribuições do COMAM, mas é uma coisa que tem a ver com a dinâmica de cidade, dinâmica de um bairro. Então, sugere uma apresentação conjunta com o CMDU, porque é uma pauta também de interesse do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, um convite conjunto dos dois colegiados, para que a Petrobras venha apresentar o plano de contingência, o plano de

evacuação em caso de desastre, porque entende que é uma atribuição inclusive legal do rigor do processo de licenciamento de um empreendimento como esse, então certamente ela têm que atender a normas, a toda essa condição, que inclusive é objeto da fiscalização, e convidar a CETESB também para que participe conjuntamente, para dar informações sobre como é feito o processo de fiscalização, em uma reunião conjunta de pauta única com o convite sendo feito. O conselho não tem poder de convocação, mas de convidar e entender que eles virão, para fazer essa apresentação, porque faz parte, inclusive, das normas de relacionamento comunitário, que eles têm que atender. Com a palavra doutora Fernanda Frois, concorda que eles apresentem um plano e que já deve existir. Então, talvez, nesse sentido, seja válido, sim, esse convite. A OAB também não tem esse poder persuasivo, nem coercitivo, mas acredita que, por ser algo já existente, ou que pelo menos deveria existir, é válido, esse convite feito a eles. Presidente leva para aprovação da plenária se concordam com esse encaminhamento, de um convite para uma reunião em pauta única, reunião conjunta CMDU e COMAM, para que a Petrobras venha apresentar a sua matriz de risco, o seu plano de contingência, que abarque a questão da evacuação e as condições para isso, juntamente com Defesa Civil, CETESB e Secretaria de Saúde para falar sobre o hospital. Coloca para deliberação e pede que aqueles que concordam permaneçam como estão, aqueles que não concordam ou desejam abstenção, se manifestem. Encaminhamento aprovado por unanimidade e a secretária executiva Marisa vai providenciar o convite e antes, deliberar esse encaminhamento no CMDU. Presidente pede licença para se ausentar da reunião, passa a palavra para doutor Teles dar sequência. Doutor Teles passa a palavra para Renato Veneziani que

cumprimenta a todos, informa ao conselho que o Comitê de Bacias, na plenária do dia 30 de maio, deliberou o novo edital, no valor de 46 milhões de reais. O prazo está bem apertado, que nunca na história do comitê um prazo curto e justo. Aconteceu uma mudança, e a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo demorou a aprovar, e quando aprovou as mudanças, com os prazos em cima. Que, são 46 milhões deliberados, e tem que ser dentro desses eixos, que já estão no site do Comitê. Se não for dentro desses eixos, os projetos, automaticamente a Secretaria Executiva já vai eliminar, antes de ir para as outras câmaras. No planejamento de gestão de recursos hídricos, tem que elaborar o estudo de mapeamentos, tratamento de esgoto, realizarem estudos de mapeamento dos locais com os maiores índices, para mapear as áreas atendidas com água potável e propor soluções de ampliação de rede, mais 500 mil. Para implementar novos pontos de monitoramento de superficiais e subterrâneas, tem 1 milhão. Esgotamento sanitário, 9 milhões e 600 mil, projetos de obras e melhoria das estações de tratamento, mais de 1 milhão e 400 mil, 6 milhões para os projetos de revegetação. Renato sugere que os proprietários rurais participem na adesão dos programas do PSA, 600 mil reais. Elaborar projetos e obras de combate a alagamentos e inundações urbanas em municípios prioritários, 18 milhões de reais. Ampliar, elaborar projetos de obra de redes de abastecimentos com soluções alternativas, por causa do índice de perdas, 237 mil reais. A educação ambiental, é de 2 milhões e 500mil, e o Marcelo Godoi tem interesse em estar entrando. Renato informa que o roteiro das datas das aprovações, o calendário, vai até 30/06 até às 23 horas e 59 minutos. Que, de 01/07 a 13/07, a Secretaria Executiva vai fazer essa peneira, a primeira parte, se não estiver dentro dos prazos e dentro do

plano de bacia, já são descartados. Os recursos são analisados, seguem para as câmaras técnicas, os projetos de saneamento, os projetos de planejamento, de vegetação, cada uma para as suas câmaras, com prazo de 22/07 a 24/07. E, de 25/07 a 20/08, ainda que algo tenha que ser esclarecida, tem que ser aprovados até 30/08. Por isso que o prazo também aperta, são prazos oficiais do estado de São Paulo. Renato comenta que quanto ao andamento das reuniões da câmara técnica de saneamento básico, vai se reunir com o pessoal do time, que já fizeram algumas reuniões ano passado, e junto com o pessoal da prefeitura, sobre o Fumacê, isso foi desacelerado em função da epidemia de dengue. Que, serão agendadas reuniões retomando esse assunto e que com a aceleração da privatização da Sabesp, é um tema de muita atenção com os olhos na privatização. Doutor Teles lembra a importância da câmara técnica de saneamento básico, uma vez que hoje o COMAM fundiu com o COMSAB. Doutor Teles passa a palavra para Leonardo coordenador da câmara técnica de Resíduos Sólidos, cadeira do Rotary Club, que cumprimenta a todos e esclarece que, mediante a manifestação de alguns conselheiros, a Câmara Técnica se reuniu essa semana e foi deliberado que a prefeitura está se preparando para o termo de referência para a revisão do plano municipal de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Então, a Câmara definiu apoiar, corroborar esse TR que está sendo projetado, pensado e discutido. Que, nos meses de julho, agosto e setembro, serão feitas reuniões abertas para os conselheiros do COMAM. A primeira reunião será em julho, numa reunião híbrida, presencial em São José, e híbrida com os convidados, que serão da prefeitura de Curitiba, que é a cidade do Brasil mais recente que revisou o seu plano. Que, serão convidados a participar o secretário de Florianópolis, que

lançou o Decreto Floripa 2030, e, provavelmente, o Victor Argentino, que é do Instituto Pólis, uma das referências em compostagem. Em breve as datas serão divulgadas, e precisa da ajuda da secretária executiva Marisa, para poder fazer os convites oficiais, e dar continuidade em agosto e setembro. Doutor Teles pergunta se algum conselheiro quer se manifestar, uma vez que, a câmara de saneamento básico, e de resíduos sólidos também tem relação com o antigo COMSAB, por isso o grau de importância hoje junto ao COMAM. Dando continuidade a pauta pede que o conselheiro Juarez faça um breve resumo sobre a Fazenda Urbana. Juarez informa que, é um convênio da Prefeitura com o Ministério do Meio Ambiente, que essas informações já passou em reuniões passadas. O objeto desse contrato, desse edital, é o planejamento de um programa de compostagem, agricultura urbana no município São José dos Campos. Lembra que esse recurso é para fazer o planejamento da fazenda urbana, não significa que, dentro desse recurso, já esteja computado todos os custos para a implantação da fazenda. Que, a finalidade e as metas é que esse trabalho da fazenda urbana converse de perto com o plano municipal de gerenciamento de recurso, nos seus diversos programas visando alcançar as metas, entre as quais poderá destacar que é Compostar e Plantar, uma feira sustentável, inclusão de catadores, programa de comunicação social, programa de educação ambiental. Assim, o projeto apresentado propõe um planejamento para os programas citados, além de projetos pilotos voltados para compostagem e agricultura urbana e para melhoria do atendimento das metas estabelecidas no plano, que, aliás, deverá sofrer uma revisão muito em breve. A primeira área pensada para a fazenda urbana, fica na região sul, nas proximidades tem o Senhorinha e o PEV do Campo dos Alemães e a ideia é aproveitar a parte

que está sem vegetação, uma área aproximadamente de 10 mil metros quadrados, que estaria mais ou menos no centro, um pouco à direita, em linha reta, 1 quilômetro tem o Parque do Cerrado, depois 1 quilômetro mais ou menos à esquerda, tem a praça no centro, Campo dos Alemães, com um projeto de revitalização, e a Oeste, o início da linha verde, onde tem a Biovaleta e o Jardim de Chuva. O Parque do Cerrado deverá ter um receptivo, que é uma reforma de uma praça próxima. São várias intervenções em uma região também carente, mas que, com esses projetos a melhoria da qualidade de vida das pessoas da região. Algumas metas não estão na sequência de execução. A 1 seria a implantação e a ampliação, ou o aperfeiçoamento, da separação dos resíduos sólidos nas três frações, orgânico, reciclável seco e rejeito. No escopo de trabalho tem a elaboração de um plano de educação ambiental, mobilização social, que talvez possa ser deixado esse plano um pouco mais para o futuro e pensar um pouco mais no operacional. O plano de educação ambiental visa informar e engajar a população para torná-la parceira da segregação nas três frações e um futuro encaminhamento para compostagem, a elaboração de um plano de comunicação para o projeto, o cadastramento dos interessados, capacitação e distribuição de composteiras domésticas. A meta 2, seria a ampliação da compostagem de resíduos orgânicos, planejamento da implantação e operação do pátio de compostagem da fazenda urbana, aperfeiçoamento de pátios de compostagens que, eventualmente, possam estar sendo mantidos pela prefeitura, exemplo das podas, embora seja terceirizada, mas só um local que está colocando esse material que está sendo triturado. Mapeamento e classificação das atividades de compostagens existentes no município e dessas ações espalhadas. O aperfeiçoamento das 37 hortas existentes, planejamento e

implantação de um modo de agricultura urbana e fazenda urbana dos itens a serem adquiridos ou contratados. No caso do item 2 o contrato de uma empresa especializada para a elaboração dos estudos, para implantar horta urbana e pátio de compostagem. A seguir seria a compra de materiais, para operar e organizar as hortas existentes, a contratação de uma consultoria especializada das ações de educação ambiental e mobilização social. A Prefeitura não tem exatamente equipe disponível para tocar todos os projetos, como exemplo cita o Departamento de Gestão Ambiental, onde são contratados serviços de terceiros, exatamente para facilitar a implantação e não esbarrar na burocracia da máquina. Então, dentro desse escopo da Fazenda Urbana está a contratação dessa consultoria, também especialidade em educação ambiental e mobilização social. Serviço especializado em elaboração do plano de comunicação e desenvolvimento de materiais de comunicação, empresas especializadas em desenvolvimento de metodologia e mapeamento, levantamento de iniciativas já existentes no território, o mapeamento de iniciativa de compostagem da agricultura urbana, equipamentos para operar o pátio de compostagem, análise de qualidade do composto, kit de compostagem doméstica. O valor global desse projeto, junto ao Ministério do Meio Ambiente, é de 849 mil reais. Que, teve uma pequena contrapartida da Prefeitura, mas tem um valor considerável que é do Ministério da Agricultura. A contrapartida entrou em 15.782 reais, e a outra é contrapartida do Ministério. Juarez agradece o Presidente e secretário da SEURBS Manara e da equipe do Departamento de Gestão Ambiental pelo tempo recorde, um prazo curtíssimo para apresentar esse projeto e concorrer e ser contemplados nesse projeto. Agradece a equipe de desenvolvimento ambiental,

departamento de gestão ambiental, que se dedicaram. Juarez apresenta um cronograma, material que será disponibilizado para os conselheiros, para que possam, com mais detalhes, verificar os números, as ações, enfim em todo um cronograma. Como tinha prazo para começar a usar o recurso, como tem cerca de 25 hortas em andamentos, precisava de terra vegetal e alguns equipamentos, foram adquiridos, foi feita a primeira compra para dar início ao programa e já distribuído quase todo esse material para as hortas, que são as enxadas, mangueiras, terra vegetal, peneira. Os locais onde foram entregues os equipamentos têm recibo e termo de recebimento para dar transparência. Os próximos passos será elaboração dos termos de referência para a contratação, dos planos de trabalho, da operação, da manutenção da fazenda, os detalhes de projeto, onde que fica a compostagem, onde fica a irrigação, onde fica o setor de produção, setor de espera, disposição temporária de material, enfim, uma série de itens. O projeto é de três anos, 2024, 2025, 2026, para ter tempo de dar andamento com mais tranquilidade. Juarez apresenta na tela um esboço, não é um projeto, mas é uma pré-ideia do que poderia ser o centro, as disposições da parte administrativa, canteiros, enfim, um pequeno layout a pedido do secretário. Com a palavra o conselheiro Ricardo Law, que cumprimenta a todos, pergunta sobre o andamento do projeto e se o cronograma colocado está de acordo com o extrato publicado? Juarez responde que se foi feita alguma alteração, inversão, foi porque o próprio projeto permitia, no caso, por exemplo, da educação ambiental, que serão contratados. Serão tratados mais do layout e da estrutura física da fazenda, o Programa de Educação Ambiental vem antes de começar todo o trabalho, mas não nessa fase. Então, tem essa mobilidade dentro do projeto, conforme explicado. Com a palavra o

conselheiro Ricardo Law, que informa constar no extrato, na página 9, o cronograma de desembolso. Mês de desembolso, abril de 2024, implantação e ampliação de segregação na fonte dos resíduos sólidos, em três frações, o orgânico, reciclável seco e o rejeito. Pergunta se foi feito isso em abril? Juarez responde que o recurso que está vindo agora, é para planejamento da fazenda urbana e todas aquelas etapas, podem voltar uma por uma. É para o planejamento, não é para a execução dos trabalhos de compostagem, que isso é outro momento. Presidente Manara retorna para a plenária e reforçando a resposta de Juarez, responde para Ricardo que, para a implantação da fazenda, é necessário fazer o projeto, porque no poder público só pode contratar se tiver o projeto executivo. Então, como é uma instalação que vai ter a parte da compostagem, viveiro e a horta, precisa ter sistema de irrigação, precisa ter todos os equipamentos, alojamento, escritório, banheiro, galpão, isso tem que ser o projeto executivo. Então, quando se lê implantação, todo esse esforço que o Juarez escreveu está dentro desse momento de implantar a fazenda. E depois da fazenda implantada é que consegue operacionalizar, fazer a segregação. Ricardo diz não ter entendido, "mas que tudo bem". Pergunta se em março deste ano está previsto a descrição, a implantação, a ampliação ou o aperfeiçoamento de iniciativas de agricultura urbana e periurbana?. Juarez responde que foram feitas algumas readequações, inclusive a compra dos equipamentos, tinham até o mês de abril para iniciar a utilização dos recursos. Então, como já tinha algumas hortas em andamento, resolveram, então, fazer a primeira compra de enxada, e pequenos insumos. E, que esse recurso está vindo para fazer o planejamento de toda a fazenda urbana. Não veio recurso para construir o galpão e o secretário está vendo, a possibilidade de um

recurso extra para fazer o galpão e as estruturas, porque o recurso que veio de 800 e poucos mil reais é para fazer todo o planejamento que envolve educação ambiental, levantamento do bairro, levantamento das hortas, cadastramento e critérios bem complexos para fazer o cadastramento. Ricardo cita o exemplo, na página 9 do extrato, meta 3, implantação, ampliação ou aperfeiçoamento de iniciativas da agricultura urbana e periurbana, início previsto, 6 de maio e término previsto, 30 de junho. Juarez responde que já mostrou as fotos das hortas que já iniciaram os trabalhos e que a lista de material que compraram, já foi encaminhada para as 25 hortas comunitárias existentes. Ricardo pergunta referente a compra de terra vegetal, se no projeto composta já existe a terra, se não poderia ser ela utilizada em vez de comprar?. Juarez responde que ter um material que possa utilizar, tem dois problemas, quando se coloca uma terra em cima do caminhão, tem um a Agência Nacional de Mineração, que é preciso pedir ordem, porque está vendendo o solo, comercializando o minério e tem que ter autorização e o segundo ponto é a obrigação de publicar edital. E, como é público o edital, não apareceu ninguém que fornecesse de graça. Presidente Manara complementa, esclarecendo que, tem um aspecto técnico importante e relevante para conseguir insumo. Que, o substrato sem uma certificação de origem, um produto isento de patógenos, isento de sementeiras. E, se pegar um solo de qualquer lugar, vai praguejar a horta inteira com braquiária, com tiririca. Então, é preciso colocar na especificação, por isso que a aquisição no mercado é que supõe, óbvio, às vezes tem problema, mas suponha-se que esse produto venha dentro dos parâmetros e certificações, como um substrato para a utilização, para a produção de alimentos. Porque toda uma cautela que tem que ter, por isso a aquisição

é mais recomendável. Juarez sugere que Ricardo e os membros do COMAM, participem e colaborem com sugestões quando estiver fazendo os editais. E ajudem a dar publicidade, quando estiver pronto, para que as pessoas que moram em São José saibam efetivamente daquilo que está sendo publicado. Ricardo se coloca a disposição, inclusive, entrega uma amostra do composto produzido pelo Organe-se, que acredita que eles tenham a análise toda do trabalho que fazem, que está sendo divulgado pelo Movimento Composta, voluntariamente, e eles estão buscando novos clientes. Presidente parabeniza o Composta São José, que é uma rede sensacional, principalmente porque não é uma rede só de WhatsApp, mas que partem para a ação. Que, são várias ações que estão sendo feitas, porque a tendência é só expandir e contribuir muito no processo de aumentar a agricultura urbana em São José dos Campos. Com a palavra o conselheiro Luiz Fernando, que cumprimenta a todos e pergunta no sentido de preocupação com a relação aos rios, principalmente quanto a localização da fazenda urbana se é perto do Rio Senhorinha e se o Rio é que vai abastecer essa fazenda? Juarez responde que está fora da área de preservação permanente, fica próximo a caixa da última rua, faz divisa com o Rio Senhorinha, na cabeceira de cima. Juarez responde que não será abastecida com a água do rio, inclusive, está longe, a mais de 50 metros da APP do curso d'água. A água para abastecimento, provavelmente será com a captação, quem sabe, um poço profundo. Que, será estudado o recurso hídrico melhor a ser utilizado, mesmo porque tem que garantir qualidade. Uma vez que vai irrigar as plantas, da mesma maneira que está usando o solo de qualidade, tem que tomar cuidado com a água para que não coloque coliformes em cima das hortaliças. Luiz Fernando pergunta onde consegue achar a qualidade dos rios urbanos de

São José dos Campos?. Juarez responde que a CETESB é o órgão credenciado para fazer análises dos parâmetros dos corpos hídricos. Se ele é classe 1, 2, 3 ou 4, já tem a classificação. Dentro dessa classificação do recurso hídrico, quem deve fazer o monitoramento da qualidade das águas é a própria CETESB. E, em pontos que têm captação de água, quem deveria fazer é a SABESP. Presidente Manara complementando a resposta de Juarez informa que tem algumas ações já em desenvolvimento, como, por exemplo, Soluções Baseadas na Natureza, que é um projeto em duas bacias hidrográficas, tem ação de micro drenagem, mas também tem esse reflexo de diminuir a poluição, principalmente a que vem através da lavagem do asfalto, das áreas públicas, enfim, e que drenam para os recursos hídricos sem qualquer tipo de tratamento, por assim dizer. Então, a ampliação do jardim de chuva, a biovaleta, também tem esse reflexo em benefício à qualidade mesmo dos parâmetros dos córregos urbanos. Terá início na Bacia do Cambuí, através desse projeto, o quinto eixo da USP, onde atuarão com mais uma bacia urbana com o SBN. Então, terá não só o desenvolvimento da política pública sobre infraestrutura verde e soluções baseadas na natureza, que é um contrato do FEHIDRO, que está se encerrando em setembro, através do FCTH USP, sendo conduzido pela equipe do Departamento de Planejamento Urbano Rural e o Departamento de Gestão Ambiental, em entregar essas diretrizes de como São José vai fomentar as Soluções Baseadas na Natureza. E, como tudo, que torna regra, será colocada, por exemplo, na aprovação de loteamentos, com a adoção desses sistemas. Também é um auxiliar na proteção da qualidade e também na diminuição do problema que tem de assoreamento desses corpos d'água. Então, duas iniciativas que atuam no mesmo eixo, que é o SBN, que hoje as principais cidades do mundo estão

adotando como estratégia urbana de adaptação e resiliência à mudança climática, com esse efeito de proteção aos recursos hídricos. Com a palavra o conselheiro Ricardo, que faz um convite ao conselho, para que sábado, das 9h às 11h, participem da será implantação da segunda composteira no Jardim América. Presidente agradece a participação de todos, agradece todo o apoio, parabeniza novamente a secretária executiva Marisa, o Teles, o Azeitona, o Leandro, também pilotando o acesso remoto dos conselheiros. Nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

Marcelo Pereira Manara
Presidente

Marisa do Prado Sá Durante
Secretária Executiva